



GENTE BOA

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Fotos de Marcos Ra



À ESQUERDA, os escritores Stéphane Heuet e Marie Darrieussecq; acima, o editor Jean Paul Hisch e Lolita Pille, mais o casal Tom Wolfe e Sheila

'Merci, caipirinha'

Escritores franceses fazem festa na Lapa e dão show de desinibição na pista

• Foi na festa promovida pelo embaixador da França, Jean de Glinasty, na noite de domingo, no Rio Scenarium, Lapa, que os escritores estrangeiros da Bienal do Livro se soltaram. Autora de "O nascimento dos fantasmas", Marie Darrieussecq abriu a pista de dança com Stéphane Heuet, autor da versão em quadrinhos de "Em busca do tempo perdido", de Marcel Proust. Improvisaram uma coreografia muito própria para o chorinho tocado por Nicolas Krassic e Nilze Carvalho.

• Oito caipirinhas, três copos de água e uma banana. Esta foi a contabilidade do francês Martin Page (foto), autor de "Como me tornei estúpido", para a festa, onde foram consumidas mais de 200 doses da bebida. Na pista de dança, ele imitou índio durante a execução instrumental de "Asa-Branca" e improvisou rebolado francês para acompanhar o "Xote das meninas". Ao seu lado, imitando os passos, o escritor-galã Hafid Aggoune, que lançará "Os amanhã", pela editora Rocco, fazia-se presente. A performance da dupla foi aplaudida. Martin só deixou a pista no intervalo do primeiro set de Nicolas, quando entrou em cena um DJ. "Eu adoraria montar uma organização política para matar os DJs. Detesto DJs e música eletrônica. Eles são muito pretensiosos." Suado após



dançar por mais de uma hora, ele se questionava: "Tenho medo de dançar e estar em grupo. Acho que só consegui por causa da caipirinha", analisava. "Vou levar muitas garrafas de cachaça para meus amigos na França. É maravilhoso."

• Michel Butor, que escreveu "A modificação", era o mais discreto. Passou a noite sentado ao lado da mulher no salão anexo, com música ambiente. Encantado com a arquitetura, ele escolheu a varanda para admirar a vista da Rua do Lavradio. Durante o dia, o casal visitou igrejas antigas.

• Autora do livro "Bubble gum", a francesa de 22 anos Lolita Pille, vestida num pretinho básico comprado por R\$ 2 mil na Clube Chocolate e com escova by Walter's Coiffer no cabelo, rodopiava na pista quando atravessava o salão. Sua dança não ultrapassava três minutos e era invariavelmente acompanhada de rodopios lentos com os braços para cima, ostentando na mão direita seu parceiro mais constante, o Marlboro light. Com uma sandália dois números maior que seu pé, a escritora tomava cuidado e dançava e andava devagar para não se desequilibrar. Lolita conversou com quase todos os homens de sotaque francês por não mais que cinco minutos e comeu salgadinhos, bolinhas de queijo e croquetes, que a tiraram da dieta.

MARTIN PAGE, em pé, e Hafid Aggoune, agachado: passos árabes para o chorinho. O adido cultural da França, Jean Paul Lefèvre, dança com Anne Solange Noble



• Tom Wolfe, um dos primeiros a chegar, ficou impressionado com as fantasias de escola de samba antigas expostas no salão. A gravata preta e branca com estampas de cartolas combinava com o ambiente e com os sapatos bicolores. O escritor de "Eu sou Charlotte Simmons" dançou "Para ver as meninas", de Paulinho da Viola, com a mulher Sheila. Bebeu caipirinhas sentado numa mesa de cabaré, comeu beiju e croquete de carne.

• Satisfeito com a viagem ao Rio,

ele escolheu uma palavra para definir a cidade: "Surrealismo". No salão, elogiava Lulu Santos, seu mais novo amigo de infância: "Ele tem uma pronúncia perfeita do inglês. Nunca vi um estrangeiro falar tão bem assim."

• Por volta das 22h30m, Lolita se aproximou, com olhar sexy, de Tom Wolfe. Convidou-o para dançar rodando o dedinho diante do rosto do escritor. Com elegância, Wolfe apenas deu as mãos para a escritora e logo interrompeu os passos diante do olhar nada

contente de sua mulher, Sheila, que parecia não achar graça no convite de Lolita. Em seguida o casal foi embora.

• Lolita ficou impressionada com o antiquário. "Queria comprar esse lugar inteiro." Ela achou os jornalistas brasileiros superficiais sempre perguntando sobre suas roupas e comportamento. Para presentear os amigos na França está levando dúzias de fitinhas do Bonfim que comprou no camelódromo do calçadão da Av. Atlântica.



À ESQUERDA, os escritores Stéphane Heuet e Marie Darrieussecq; acima, o editor Jean Paul Hirsch e Lolita Pille, mais o casal Tom Wolfe e Sheila

'Merci, caipirinha'

Escritores franceses fazem festa na Lapa e dão show de desinibição na pista

• Foi na festa promovida pelo embaixador da França, Jean de Glinasty, na noite de domingo, no Rio Scenarium, Lapa, que os escritores estrangeiros da Bienal do Livro se soltaram. Autora de "O nascimento dos fantasmas", Marie Darrieussecq abriu a pista de dança com Stéphane Heuet, autor da versão em quadrinhos de "Em busca do tempo perdido", de Marcel Proust. Improvisaram uma coreografia muito própria para o chorinho tocado por Nicolas Krassic e Nilze Carvalho.

• Oito caipirinhas, três copos de água e uma banana. Esta foi a contabilidade do francês Martin Page (foto), autor de "Como me tornei estúpido", para a festa, onde foram consumidas mais de 200 doses da bebida. Na pista de dança, ele imitou índio durante a execução instrumental de "Asa-Branca" e improvisou rebolado francês para acompanhar o "Xote das meninas". Ao seu lado, imitando os passos, o escritor-galã Hafid Aggoune, que lançará "Os amanhã", pela editora Rocco, fazia-se presente. A performance da dupla foi aplaudida. Martin só deixou a pista no intervalo do primeiro set de Nicolas, quando entrou em cena um DJ. "Eu adoraria montar uma organização política para matar os DJs. Detesto DJs e música eletrônica. Eles são muito pretensiosos." Suado após



dançar por mais de uma hora, ele se questionava: "Tenho medo de dançar e estar em grupo. Acho que só consegui por causa da caipirinha", analisava. "Vou levar muitas garrafas de cachaça para meus amigos na França. É maravilhoso."

• Michel Butor, que escreveu "A modificação", era o mais discreto. Passou a noite sentado ao lado da mulher no salão anexo, com música ambiente. Encantado com a arquitetura, ele escolheu a varanda para admirar a vista da Rua do Lavradio. Durante o dia, o casal visitou igrejas antigas.

• Autora do livro "Bubble gum", a francesa de 22 anos Lolita Pille, vestida num pretinho básico comprado por R\$ 2 mil na Clube Chocolate e com escova by Walter's Coiffer no cabelo, rodopiava na pista quando atravessava o salão. Sua dança não ultrapassava três minutos e era invariavelmente acompanhada de rodopios lentos com os braços para cima, ostentando na mão direita seu parceiro mais constante, o Marlboro light. Com uma sandália dois números maior que seu pé, a escritora tomava cuidado e dançava e andava devagar para não se desequilibrar. Lolita conversou com quase todos os homens de sotaque francês por não mais que cinco minutos e comeu salgadinhos, bolinhas de queijo e croquetes, que a tiraram da dieta.

MARTIN PAGE, em pé, e Hafid Aggoune, agachado: passos árabes para o chorinho. O adido cultural da França, Jean Paul Lefèvre, dança com Anne Solange Noble



• Tom Wolfe, um dos primeiros a chegar, ficou impressionado com as fantasias de escola de samba antigas expostas no salão. A gravata preta e branca com estampas de cartolas combinava com o ambiente e com os sapatos bicolors. O escritor de "Eu sou Charlotte Simmons" dançou "Para ver as meninas", de Paulinho da Viola, com a mulher Sheila. Bebeu caipirinhas sentado numa mesa de cabaré, comeu beiju e croquete de carne.

• Satisfeito com a viagem ao Rio,

ele escolheu uma palavra para definir a cidade: "Surrealismo". No salão, elogiava Lulu Santos, seu mais novo amigo de infância: "Ele tem uma pronúncia perfeita do inglês. Nunca vi um estrangeiro falar tão bem assim."

• Por volta das 22h30m, Lolita se aproximou, com olhar sexy, de Tom Wolfe. Convidou-o para dançar rodando o dedinho diante do rosto do escritor. Com elegância, Wolfe apenas deu as mãos para a escritora e logo interrompeu os passos diante do olhar nada

contente de sua mulher, Sheila, que parecia não achar graça no convite de Lolita. Em seguida o casal foi embora.

• Lolita ficou impressionada com o antiquário. "Queria comprar esse lugar inteiro." Ela achou os jornalistas brasileiros superficiais sempre perguntando sobre suas roupas e comportamento. Para presentear os amigos na França está levando dúzias de fitinhas Bonfim que comprou no camelódromo do calçadão da Atlântica.

COM JAN THEOPHILO, CLEO GUIMARÃES E MELINA DALBONI • E-mail para esta coluna: genteboa@oglobo.com.br

A Rússia em teatro, prosa e poesia

Ciclo de palestras 'A melhor literatura do mundo' começa hoje no CCBB

Roberta Oliveira

Em 1910, o crítico americano William Lyon Phelps comparou a literatura russa com a música alemã. Ou seja: para ele, a obra de escritores como Tolstói, Dostoiévski e Gogol era a melhor do mundo. Inspirado por este fato, Bruno Barreto Gomide batizou de "A melhor literatura do mundo — prosa, poesia e teatro russo" o ciclo de leituras que tem início hoje no Auditório do Centro Cultural Banco do Brasil e do qual ele é o curador.

— Escolhi este título porque achei que daria idéia de como a literatura russa tem sido bem recebida por todos há muitos anos — diz Gomide.

Teatro está no centro dos debates de hoje

A primeira manifestação artística a ser discutida no ciclo de palestras será o teatro. A partir das 18h30m, Boris Schnaiderman, Elena Vássina e Arlete Cavaliere se desdobram para discorrer, respectivamente, sobre a obra de Tolstói, Tchecov e Stanislavski e, por fim, sobre Meyerhold. As

senhas são distribuídas com meia hora de antecedência. E a entrada é franca.

— A idéia principal é fazer aqui no Rio algo que nunca foi feito, um grande ciclo de palestras em torno da literatura russa. As pessoas lêem muito, mas faltava uma presença internacional — explica o curador, que dividiu o ciclo em teatro, prosa e poesia para atingir um número maior de pessoas. — Assim o público vai poder conhecer os vários aspectos da literatura russa.

Amanhã, a tarde será dedicada à prosa, com a presença

de Georges Nivat, da Universidade de Genebra, que falará sobre a "Prosa russa moderna"; Rubens Figueiredo, que vai discorrer sobre "Tolstói e a necessidade da ficção"; e Paulo Bezerra, que dará a palestra "A atualidade de Dostoiévski". Na quinta, o ciclo se encerra com a presença de Aurora Bernardini, Alessandro Niero, da Universidade de Bolonha, e Igor Chaitanov, da Universidade Russa de Humanidades.

— Quem gosta de literatura russa deve ver todos. Quem não conhece deve começar a ler — aconselha Gomide. ■

Oslo Camerata Concerto de Gala

CELEBRAÇÃO DO CENTENÁRIO DE INDEPENDÊNCIA DA NORUEGA E DOS 100 ANOS DA HYDRO

17 DE MAIO | 19:30 H

SALA CECÍLIA MEIRELES

EMBAIXADA DA NORUEGA HYDRO CONSULADO GERAL DA NORUEGA

GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

apoiado por: NOTEL OTHON VARIG

realização: rnc

INGRESSO: R\$ 20,00 | ESTUDANTE DE MÚSICA: R\$ 1,00